ESTUDO DA EFICÁCIA DE GASTOXIN, ÓLEO DE NEEM E FOLHA DE BOLDO NO MANEJO DO BESOURO CASTANHO (TRIBOLIUM *CASTANEUM*) EM ARROZ ARMAZENADO

Jose Edilson Viana da Silva[1]; Vitor Ribeiro Consoli[2]; Stefany Moura Martins[3]; Ronelza R. da Costa Zaché[4]; Bruno Zaché[5]

1. Graduando em agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia, e-mail: josee.viana.2016@gmail; 2. Graduando em Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Parauapebas, e-mail: consoliribeiro@hotmail.com;3. Graduando em Engenharia Florestal, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Parauapebas, e-mail: stefmartins2.0@gmail.com; 4. Professora Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Parauapebas, e-mail: ronelzagro@yahoo.com; 5. Orientador, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Parauapebas, e-mail: zachebr@gmail.com.

RESUMO:

O besouro castanho (*Tribolium castaneum*) é uma das pragas mais críticas para os grãos armazenados, destacando-se entre as pragas secundárias de maior importância para cereais como arroz, milho e trigo. Essa praga causa impactos significativos nos estoques de arroz, devido à sua alta capacidade de resistência em ambientes fechados. O ataque do besouro resulta em perda de peso e qualidade dos grãos. Este experimento teve como objetivo avaliar a eficácia de diferentes métodos de controle de *T. castaneum*, comparando o tradicional método de controle químico com o inseticida comercial Gastoxin em comparação com tratamentos alternativos naturais, como óleo de neem (*Azadirachta indica*) e folha de boldo (*Pneumos boldus*). O experimento foi conduzido na Universidade Federal Rural da Amazônia, campus Parauapebas, composto por quatro tratamentos com 5 repetições, em que para cada tratamento, foram utilizados sacos plásticos com 70 g de arroz e a inserção de dez besouros adultos, acompanhados por observação de mortalidade em intervalos de 1, 2, 3 e 7 dias. O tratamento 1:(testemunha); tratamento 2: uso de óleo de neem na concentração de 2,0 ml por recipiente; tratamento 3: uso de folha de boldo, com uma folha íntegra por recipiente; tratamento 4: uso de Gastoxin na concentração de 1/4 de comprimido por recipiente. Após cada período de avaliação os grãos eram analisados e contabilizados os insetos presentes nos grãos. Para isso, cada tratamento foi peneirado, e os insetos foram separados em diferentes recipientes, conforme sua condição (vivos ou mortos). Em seguida, aplicou-se álcool 70% para a eliminação total dos insetos, que foram posteriormente identificados utilizando uma chave dicotômica sob uso de estereomicroscópio. Como resultado podemos perceber que o tratamento com uso de Gastoxin resultou em 100% de mortalidade dos besouros após 24 horas. Não houve resultados de mortalidade nem para testemunha nem para os tratamentos T2 e T3 óleo de neem e folhas de boldo. Tais resultados provavelmente aconteceram pelo tempo de avaliação sendo que o tempo para resultados com agentes de controle naturais são maiores, ainda serão avaliados dados de ovoposição e taxa de eclosão dos ovos, além da sobrevivência total dos insetos. Recomenda-se mais estudos para investigar as opções de métodos naturais como forma de inseticida ou expurgo, testando maiores volumes destes materiais, recipientes alternativos e ambientes controlados.

PALAVRAS-CHAVE: grãos; inseticida; controle de pragas.